



2024

Relatório e Contas | junho

IMGA Global Equities Selection

Fundo de Investimento Aberto de Ações



ÍNDICE

Relatório de Gestão	3
Nota Introdutória	4
Síntese da Evolução dos Mercados	5
Principais Eventos	8
Desempenho Fundos de Ações	12
Informação relativa à Gestão do Fundo	13
Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade	15
Eventos Subsequentes	16
Notas Informativas	17
Balanço	28
Demonstração de Resultados	31
Demonstração de Fluxos de Caixa	33
Anexo às Demonstrações Financeiras	35
Relatório de Auditoria	45



i m | g | a |

RELATÓRIO DE GESTÃO



Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

O fundo foi constituído em 11 de março de 2004 como Fundo de Investimento Aberto de Ações.

Em 30 de dezembro de 2013 realizou-se a fusão por incorporação do Fundo Millennium Global Utilities no Fundo Millennium Global Equities Selection, cuja denominação passou a Millennium Global Equities Selection.

Em 16 de novembro de 2015 passou a denominar-se IMG A Global Equities Selection, em linha com a alteração da denominação de todos os fundos geridos pela IMG A, na sequência da aquisição da Millennium Gestão de Ativos ao Millennium bcp.

Em 27 de novembro de 2020 efetuou-se a fusão por incorporação do Fundo IMG A Mercados Emergentes no Fundo IMG A Global Equities Selection.

A Categoria R de Unidades de Participação deste fundo constituiu-se em 3 de maio de 2021.

A Categoria I de Unidades de Participação deste fundo constituiu-se em 14 de fevereiro de 2022.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço**Demonstração de Resultados****Demonstração de Fluxos de Caixa****Anexo às Demonstrações Financeiras****Relatório de Auditoria****Síntese da Evolução dos Mercados**

Depois de um desempenho económico mais resiliente do que o esperado em 2023, a expectativa para 2024 era de perfil de crescimento mais modesto da economia mundial, com uma expansão mais moderada dos EUA e desempenhos ainda modestos da área do euro, do Reino Unido e da China. Estas expectativas assentavam em níveis deprimidos dos principais indicadores de confiança e na desaceleração dos indicadores de atividade nas maiores economias desenvolvidas no final de 2023.

Nos primeiros meses de 2024 assistiu-se à inversão de algumas destas dinâmicas, o que contribuiu para uma interpretação mais positiva da trajetória do ciclo económico e para o correspondente decréscimo dos riscos de recessão.

Apesar de alguns segmentos mais sensíveis aos níveis historicamente elevados das taxas de juro e da inflação mostrarem sinais acrescidos de vulnerabilidade, o crescimento dos lucros empresariais manteve-se suportado ao longo do primeiro semestre de 2024, o que continuou a suportar a resiliência do mercado de trabalho das economias desenvolvidas e beneficiou a trajetória dos rendimentos reais, a par do retrocesso da inflação.

Complementarmente, assistiu-se à retoma das trocas comerciais mundiais e principalmente à recuperação dos indicadores de confiança, que sinalizaram uma re-aceleração generalizada do ritmo de atividade, quer numa perspetiva setorial quer geográfica.

A evolução descrita imperou mesmo perante o acréscimo das tensões geopolíticas, em particular no Médio Oriente, que condicionaram desde o final de 2023 o tráfego marítimo pelo canal do Suez e ameaçaram a reemergência de disrupções no funcionamento das cadeias de abastecimento, embora sem indícios de impacto económico relevante quer em termos de atividade quer em termos de inflação.

Em termos geográficos, assistiu-se a um perfil menos heterogéneo de crescimento entre os principais blocos desenvolvidos, comparativamente ao ano anterior.

O crescimento do PIB dos EUA abrandou ao longo do primeiro semestre do ano, fruto da expansão mais modesta do consumo privado, assim como de contributos negativos do mercado externo e da acumulação de inventários. Apesar da forte criação de emprego e do crescimento do rendimento laboral, a confiança dos consumidores retrocedeu significativamente ao longo do primeiro semestre de 2024, impactada pelo nível elevado das taxas de juro e pelo progresso desinflationista mais lento do que o esperado.

O crédito ao consumo abrandou para o ritmo mais reduzido desde o início de 2021, enquanto os níveis de concessão de crédito à habitação e para fins de investimento empresarial continuaram exíguos.

Ainda assim, apesar da trajetória de abrandamento dos EUA, o crescimento anual do PIB em 2024 deverá ser ainda assim apenas marginalmente abaixo do exibido em 2023 e substancialmente acima das projeções da generalidade dos analistas, beneficiado pelo efeito de carryover de 1,4% do ano transato e pelas expectativas de abrandamento “controlado” do ritmo de crescimento.

As projeções de alguma retoma do ritmo de crescimento da área do euro saíram confirmadas no decorrer do primeiro semestre de 2024.

Se por um lado, o crescimento das remunerações e a quebra da inflação permitiram uma recuperação significativa dos rendimentos reais, sem que tal se tenha traduzido ainda numa aceleração notável do consumo privado, a melhoria dos termos de troca e a recuperação das trocas comerciais mundiais contribuíram para que a região registasse nos primeiros três meses do ano a maior expansão do PIB em sete trimestres (+0,3%), o que a par da recuperação dos indicadores de confiança confere um perfil mais favorável para a dinâmica económica da região, embora ainda modesta em termos absolutos.

Por outro lado, a área do euro continua a enfrentar vulnerabilidades como as repercussões da guerra na Ucrânia e a deterioração das condições financeiras.



O 1º fator continua a fazer-se sentir na atividade nas indústrias mais intensivas em energia, que permanece significativamente deprimida, enquanto os níveis elevados das taxas de juro pressionam a procura e a disponibilidade de crédito e condicionam os volumes de concessão de crédito ao setor privado.

O crescimento de 1,6% em cadeia do PIB da China foi uma das maiores surpresas no primeiro trimestre de 2024, o que a par do anúncio de uma multiplicidade de medidas estatais com vista à estabilização dos riscos económicos contribuiu para a convergência das expectativas de expansão anual do PIB para o objetivo oficial do Governo chinês (crescimento em torno de 5%), apesar da situação vulnerável do mercado imobiliário e da desaceleração dos principais indicadores de atividade no decorrer do 2º trimestre do ano.

Após as leituras surpreendentemente reduzidas da inflação no decorrer do 2º trimestre de 2023, que alimentaram expectativas de um retrocesso mais célere da inflação, os desenvolvimentos neste âmbito nos primeiros meses de 2024 foram no sentido contrário, com implicações materiais nas perspetivas de atuação dos bancos centrais.

Se por um lado as pressões inflacionistas relacionadas com os preços dos bens se mantiveram globalmente ancoradas, os preços nas rúbricas de serviços mostraram-se pressionados, uma situação resultante dos níveis ainda elevados de procura nesse segmento, da situação próxima do pleno emprego na generalidade das economias desenvolvidas e do respetivo impulso originado pelo crescimento salarial. Em resultado, o processo desinflationista conheceu algum retrocesso, para frustração da generalidade dos agentes económicos, com os investidores em resultado a projetarem a necessidade de políticas monetárias restritivas durante mais tempo e inclusivamente a contemplarem a possibilidade de subidas adicionais das taxas diretoras, uma situação que viria a sofrer alguma reversão depois das leituras mais brandas da inflação nos EUA e na área do euro no decorrer do 2º trimestre de 2024.

A maior resiliência económica e o carácter mais persistente da inflação motivaram uma alteração relevante da retórica dos bancos centrais. Depois do progresso inflacionista no final de 2023, a Reserva Federal dos EUA (Fed), o Banco Central Europeu (BCE), e o Banco de Inglaterra (BOI), entre outros, revelaram que estariam em breve numa situação que lhes permitiria cortar as suas

taxas diretoras de forma algo significativa no curto-prazo, uma mensagem que foi forçosamente abandonada no seguimento dos desenvolvimentos descritos.

Ainda assim, o progresso desinflationista já alcançado e as perspetivas de alguma continuidade deste processo permitiu que vários bancos centrais de economias desenvolvidas iniciassem o seu ciclo de cortes de taxas diretoras no decorrer do primeiro semestre de 2024, entre os quais o Canada, a Suécia, a Suíça e, mais recentemente, o BCE. Estes bancos centrais deverão voltar a fazê-lo ainda em 2024, antecipando-se que o Banco de Inglaterra e a Fed cortem igualmente as suas taxas diretoras no decorrer do 2º semestre, embora estas decisões devam ser acompanhadas por uma retórica mais condicional e reativa aos desenvolvimentos inflacionistas ao longo dos próximos meses. Em contraciclo com os demais, o Banco do Japão subiu as suas taxas diretoras em março, no seguimento da evidência de fortalecimento das pressões inflacionistas, nomeadamente no que se refere às expectativas inflacionistas e ao crescimento salarial, embora estas dinâmicas ainda estejam pelo menos em parte relacionadas com a importação de inflação decorrente da desvalorização do iene.

Apesar das políticas monetárias menos acomodáticas que o esperado, o desempenho das classes de risco foi amplamente positivo, impulsionado pelas perspetivas económicas mais positivas.

Em oposição, a rendibilidade dos segmentos mais expostos ao risco de taxa de juro foi negativa, decorrente da subida acentuada das yields ao longo do primeiro semestre de 2024.

No âmbito do mercado de rendimento fixo, a forte subida das taxas de juro soberanas foi determinada maioritariamente pela subida das taxas de juro reais.

O acréscimo foi praticamente equivalente ao longo da curva de rendimentos, quer nos EUA quer na Área do euro, com o movimento semestral a totalizar +52pb e +48pb na maturidade a 10 anos, para 4,40% e 2,5%, respetivamente.

O desempenho da periferia europeia foi diferenciado, com estreitamentos dos *spreads* de Itália e de Espanha face à Alemanha e um alargamento de 11pb do spread de Portugal no mesmo período.



Ainda assim, os movimentos descritos ocultam os movimentos ocorridos depois da convocatória de eleições antecipadas em França, com o clima de incerteza política, as debilidades orçamentais e a inclusão sob um procedimento por défices excessivos a motivarem alargamentos do seu spread face à Alemanha para máximos desde setembro de 2012, correspondente a um nível absoluto de spread de 82pb face à taxa alemã a 10 anos.

As expectativas económicas mais favoráveis e a perceção de solidez dos fundamentais empresariais estiveram na origem de estreitamentos adicionais dos *spreads* da dívida, de proporções praticamente equivalentes na dívida com *rating investment grade* e *high yield* (-17pb e -22pb, respetivamente). Os segmentos de dívida subordinada de financeiras e de empresas não financeiras foram os que somaram valorizações mais significativas no período em análise, com estreitamentos de spread que possibilitaram rendibilidades totais entre 4,7% e 5,6%. A variação de *spreads* da dívida empresarial dos EUA foi igualmente favorável, embora menos acentuada, com quedas entre 5pb e 14pb dos *spreads* de ambas as tipologias de risco (*investment grade* e *high yield*).

Ainda no âmbito do rendimento fixo, a performance da dívida de mercados emergentes foi igualmente positiva, fruto do estreitamento de *spreads* e do carry atrativo, com rendibilidades entre 1,5% e 3,3% da dívida soberana e empresarial no semestre, respetivamente. O perfil de valorização do dólar pressionou o segmento de dívida de mercados emergentes em moeda local e resultou numa desvalorização superior a 3% desse segmento.

O ambiente descrito provou-se mais uma vez favorável para os mercados acionistas. O forte crescimento dos resultados empresariais continuou a representar um suporte determinante para a classe, acompanhado por múltiplos exemplos de *guidance* favorável, que motivaram revisões em alta das projeções para os resultados empresariais futuros e, em alguns casos, expansão dos múltiplos. O perfil de valorização manteve-se enviesado para os temas que dominaram o desempenho do mercado acionista no passado recente, nomeadamente para os títulos relacionados com a temática de inteligência artificial e, mais genericamente, setores de tecnologia, de qualidade e de crescimento, em oposição a value e a empresas com menor capitalização bolsista.

Mais especificamente, a classe somou mais um semestre de ganhos generalizados embora díspares, com o índice de maior propensão tecnológica Nasdaq a valorizar mais de 18%, em contraste com a valorização inferior a 5% do índice Dow Jones. O S&P500 valorizou 15,3% no semestre. Na Europa o índice MSCI valorizou 9,1%, enquanto o índice MSCI para os mercados emergentes valorizou cerca de 7,5% no mesmo período. Os principais índices acionistas nipónicos voltaram a estar em plano de destaque, com o Nikkei a apreciar 19% no semestre e a superar a marca histórica alcançada em dezembro de 1989.

Nos mercados cambiais, a moeda única europeia evoluiu entre ganhos e perdas marginais contra os seus parceiros comerciais, e encerrou o período com uma depreciação de 0,1%, afetada pelo resultado das eleições europeias e pela convocatória de eleições antecipadas em França. A variação agregada oculta, no entanto, variações diferenciadas nos diferentes pares cambiais, que vão desde a valorização superior a 10% contra o iene até à depreciação de cerca de 3% contra o dólar dos EUA. Em oposição, o dólar somou ganhos contra a generalidade das suas contrapartes comerciais em termos

agregados (+4,5%), com destaque para a apreciação de 14% contra o iene. O cabaz representativo das divisas de mercados emergentes desvalorizou cerca de 4% no 1º semestre de 2024.

A classe de matérias-primas revelou, como habitual, uma elevada disparidade de performances nos primeiros seis meses do ano. O segmento com maior variância no semestre foi o de bens agrícolas, frequentemente afetado por eventos climatéricos e especificidades de oferta, com os ganhos de 91% do cacau e de 21% do café a contrastarem com as perdas entre 10% e 15% do milho e da soja, respetivamente. As variações desde o início do ano no segmento de metais industriais foram mais consistentes, com ganhos praticamente generalizados nesse complexo, à semelhança dos metais preciosos. Entre as matérias-primas energéticas, o gás natural exibiu uma elevada volatilidade, ao negociar entre ganhos e perdas de 18% no semestre, tendo encerrado o período com uma correção inferior a 4%. A cotação do barril de brent valorizou 12% no semestre, tendo somado ganhos intermédios de 16% durante o período de maior tensão geopolítica no Médio Oriente, no início de abril.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Principais Eventos

NOVAS ENTIDADES COMERCIALIZADORAS

● A **31 de janeiro** foi incluído o BNI - Banco de Negócios Internacional (Europa), SA, como entidade comercializadora da Categoria R para 18 fundos da oferta IMGA.

● A **29 de maio** foi alargada, no BNI, a comercialização aos Fundos IMGA Ações Portugal Categoria P e IMGA Portuguese Corporate Debt Categorias R e P.

● A **23 de abril** foi incluído o Banco Atlântico Europa como entidade comercializadora da Categoria R para 17 fundos da oferta IMGA.

● A **28 de junho** foi incluído o Abanca como entidade comercializadora da Categoria R dos Fundos IMGA Ações Portugal e IMGA Portuguese Corporate Debt.



NOVOS FUNDOS

- **IMGA PORTUGUESE CORPORATE DEBT**

Na sequência da autorização da CMVM a 24 de novembro de 2023, as Categorias R e P iniciaram a sua comercialização a **7 de fevereiro**.

- O fundo iniciou atividade a **12 de abril**, com a constituição da Categoria I.

- As Categorias P e R iniciaram atividade a **16 de maio** e **27 de junho**, respetivamente.

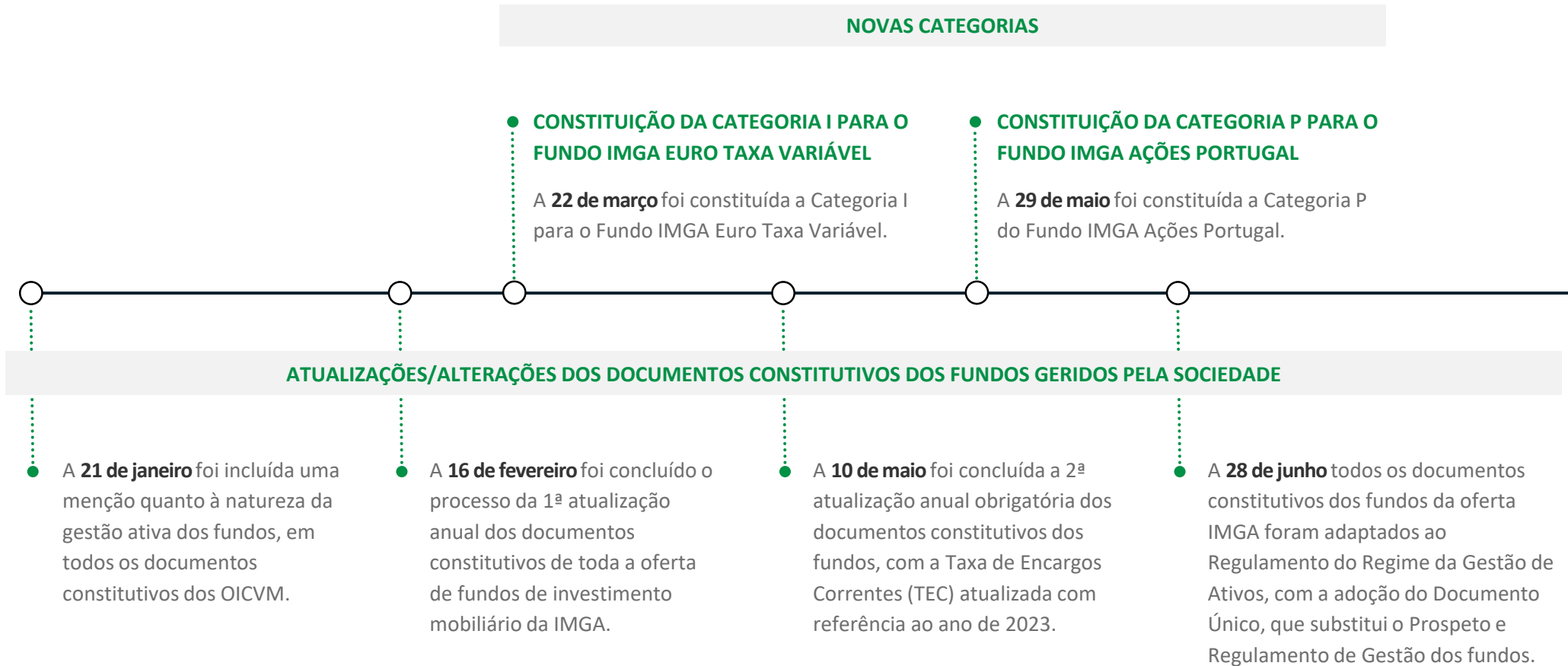
- **IMGA OBRIGAÇÕES GLOBAIS TAXA INDEXADA EUR 2026, SERIE I**

A **31 de maio** foi autorizada pela CMVM a constituição do Fundo IMGA Obrigações Globais Taxa Indexada EUR 2026, Serie I, tendo iniciado a sua comercialização a **17 de junho**.

A Categoria A constituiu-se a **18 de julho**, data de início de atividade do fundo.

- **BISON CHINA FLEXIBLE BOND FUND**

Na sequência da autorização da CMVM a IMGA assumiu, a **31 de maio**, as funções de entidade gestora do Fundo Bison China Flexible Bond Fund, em substituição da Lynx AM.



OUTRAS ALTERAÇÕES

● A **10 de janeiro** foi introduzida uma alteração nos documentos constitutivos do Fundo IMGA PME Flex, clarificando o universo da sua política de investimentos.

● A **8 de abril** foi reduzido de 2 para 1 dia útil, o pré-aviso de resgate dos fundos do mercado monetário – IMGA Money Market, IMGA Money Market USD e CA Monetário.

● **PUBLICAÇÃO DOS RELATÓRIOS E CONTAS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE**

A **30 de abril** foram publicados no sítio da CMVM os Relatórios e Contas anuais dos Fundos IMGA.

● **INFORMAÇÕES RELACIONADAS COM A SUSTENTABILIDADE**

A **30 de junho** foi publicada a “Declaração relativa aos principais impactos negativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade”, relativa ao ano 2023.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Desempenho Fundos de Ações

Não obstante a tensão geopolítica condicionar um sentimento mais pessimista, o desempenho positivo dos principais índices mundiais neste semestre promoveu a rentabilidade e o aumento dos ativos sob gestão nesta tipologia de fundos em Portugal.

Segundo dados da APFIPP, os ativos sob gestão de fundos de ações no mercado cresceram aproximadamente 3,8% entre junho de 2023 e junho de 2024, totalizando €3.679M no final do último

semestre. A IMGA detinha uma quota de mercado de 10,8% neste segmento, com um total de ativos sob gestão de €398M, representando um crescimento de 26,8% em relação ao ano anterior.

As rentabilidades a seis e doze meses dos fundos de ações foram, em geral, positivas. A rentabilidade efetiva a 6 meses variou entre -3,7% e 21,5%, com uma média de 8,5%. A 12 meses, variou entre -0,9% e 31%, com uma média de 14,7%.

A IMGA destacou-se no segmento de ações, com uma rentabilidade efetiva a 6 meses de aproximadamente 12,0% e a 12 meses de 19,3%. O Fundo IMGA Ações Portugal foi o que obteve o maior crescimento, aumentando €59M desde junho de 2023 até junho de 2024, o que corresponde a um aumento de 34% em 12 meses. Também o Fundo IMGA Ações América se destacou pelo seu retorno, com uma rentabilidade efetiva a 6 meses de 21,5% e a 12 meses de 31%.

FUNDOS DE AÇÕES	1 ANO			3 ANOS			5 ANOS		
	Rend. Anual.	Risco	Classe	Rend. Anual.	Risco	Classe	Rend. Anual.	Risco	Classe
		Volatilidade			Volatilidade				
IMGA AÇÕES PORTUGAL CAT A	14,24%	12,60%	5	11,70%	14,20%	5	6,66%	19,89%	6
IMGA AÇÕES PORTUGAL CAT R	14,25%	12,59%	5	11,68%	14,20%	5	6,66% (*)	19,89%	6
IMGA IBERIA EQUITIES ESG CAT A	16,05%	12,55%	5	9,64%	15,21%	6	5,53%	20,19%	6
IMGA IBERIA EQUITIES ESG CAT I	17,47%	12,53%	5	10,96% (*)	15,20%	6	6,79% (*)	20,19%	6
IMGA IBERIA EQUITIES ESG CAT R	16,14%	12,59%	5	9,68% (*)	15,22%	6	5,55% (*)	20,19%	6
IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT A	11,60%	10,96%	5	6,18%	13,93%	5	5,42%	17,98%	6
IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT I	13,01%	10,95%	5	7,51% (*)	13,92%	5	6,73% (*)	17,97%	6
IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT R	11,61%	11,00%	5	6,20%	13,98%	5	5,43% (*)	18,00%	6
IMGA AÇÕES AMÉRICA CAT A	28,45%	11,28%	5	13,02%	14,67%	5	15,13%	16,99%	6
IMGA AÇÕES AMÉRICA CAT I	29,98%	11,27%	5	14,37% (*)	14,66%	5	16,5% (*)	16,99%	6
IMGA AÇÕES AMÉRICA CAT R	28,50%	11,31%	5	13,02%	14,70%	5	15,13% (*)	17,01%	6
IMGA GLOBAL EQUITIES SELECTION CAT A	19,25%	10,89%	5	9,64%	13,49%	5	12,10%	16,17%	6
IMGA GLOBAL EQUITIES SELECTION CAT R	19,30%	10,90%	5	9,66%	13,50%	5	12,11% (*)	16,18%	6

(*) considera cotações calculadas com base no desempenho da Categoria A.

A Categoria I do Fundo IMGA Global Equities Selection constituiu-se em fevereiro de 2022, no entanto, não tem unidades de participação comercializadas à data.

Data de referência: 30 de junho de 2024

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Informação relativa à Gestão do Fundo

O primeiro semestre de 2024 foi de ganhos contundentes para a maioria dos mercados acionistas globais. O mercado americano foi novamente a estrela, impulsionado pela forte valorização dos setores de cariz tecnológico, com especial ênfase no setor de semicondutores, que continua a beneficiar de um ciclo de investimento fortíssimo em torno da temática da inteligência artificial.

Os mercados europeus tiveram um semestre com grandes discrepâncias entre si. França, que está no meio de uma crise política desencadeada pelas eleições europeias, foi o mercado que pior performance registou da região. Os mercados do Sul da Europa foram impactados pela turbulência francesa, mas registaram ganhos superiores a França, com a Itália inclusivamente a acabar o trimestre entre as melhores performances semestrais.

Os mercados nórdicos foram a estrela da região, beneficiando da forte valorização da Novo Nordisk desde o início do ano. Os mercados asiáticos também registaram fortes ganhos, embora no caso do Japão, a forte desvalorização do Iene tenha tido impacto na respetiva rentabilidade em euros.

A temática da queda da inflação, que era a grande expectativa no início do ano em ambos os lados do Atlântico, demorou mais tempo a concretizar-se, tendo assim protelado os cortes de taxas de juro previstos. No entanto, o crescimento

económico manteve-se robusto durante o semestre embora com alguns sinais de abrandamento nas últimas semanas do junho.

Os efeitos benignos citados continuaram a suplantar os desenvolvimentos adversos, nomeadamente os de cariz geopolítico. A guerra da Ucrânia continua a não se aproximar de uma resolução e no Médio Oriente o conflito entre Israel e Hamas tarda em chegar a uma resolução.

A nível setorial, a performance do mercado foi como seria de esperar, dominada pela performance do setor de semicondutores. No entanto, já não revelou um padrão claro de *risk-on*, onde os setores de cariz cíclico lideraram de forma destacada. Os setores automóvel, bens de consumo duradouro e industrial registaram desvalorizações semestrais e outros setores cíclicos, como o de transportes e serviços de consumo registaram performances muito aquém dos respetivos índices. Este padrão foi comum para os EUA e Europa.

O fundo obteve uma performance positiva e superior à demonstrada pelos índices generalistas dos mercados desenvolvidos, beneficiando sobretudo da componente de seleção norte-americana nos setores Media, Transportes e Farmacêutico, onde se destacaram os investimentos em Meta Plataformas, Uber e Eli Lilly, respetivamente.

O principal destaque negativo vai para o setor Segurador nos EUA, onde tanto a sobre-exposição como a seleção (Aon) foram prejudiciais ao fundo. Seguiu-se a seleção nos setores norte-americanos de Produtos Pessoais (Esteé Lauder) e Imobiliário (SBA Communications).

O fundo iniciou o ano com um posicionamento construtivo assente em perspetivas positivas para setores de inovação, concentrando as suas apostas em setores que se mostravam mais atraentes em termos de perspetivas de crescimento de resultados, dando preferência a nomes dos setores de Informação e Tecnologia e Cuidados de Saúde. Também apresentava exposições de relevo nos setores de Consumo Cíclico e não-cíclico.

Junto ao fecho do período, em virtude da boa performance do setor de Informação e Tecnologia, aumentando a sua preponderância no fundo, foi necessário proceder a uma otimização em termos de risco, reduzindo-se de forma ligeira a exposição a esse setor.

Os fundos libertados possibilitaram um novo reforço no setor de Cuidados de Saúde. Exemplo desse movimento foi a venda dos títulos Infineon, Oracle e ManPower e a aquisição de Cigna e Philips, respetivamente.



Paralelamente, foram identificadas fraquezas nas performances de alguns títulos no setor de Consumo não-cíclico, reduzindo-se, assim, a exposição ao mesmo, tendo sido reconhecidos potenciais no setor de Materiais, pelo que a exposição a esse setor foi incrementada. Exemplo desse movimento foi a venda dos títulos Pernod Ricard, Lamb Weston, Monster, Esteé Lauder e a aquisição de DuPont.

Em termos geográficos, o fundo iniciou o ano com uma sobre-exposição ao mercado norte-americano, o que veio a revelar-se positivo, face às performances bem conseguidas por parte do maior mercado acionista mundial. As perspetivas robustas em termos de resultados empresariais daquela geografia, sobrepõem-se aos riscos de um período de taxas de juros elevadas por um maior período, pelo que a preferência se mantém.

No que concerne à exposição na Europa, a mesma apresenta-se relativamente neutral, ainda que com algumas alterações dentro do período, a nível das praças. No início do ano foi reduzida a exposição aos mercados do Reino

Unido e França, face às incertezas legislativas naqueles países, sendo incrementada nos mercados ibéricos e dos Países Baixos.

Por fim, de forma a manter uma almofada de liquidez adequada no fundo, o posicionamento na região da Ásia-Pacífica manteve-se reduzida.

No final do primeiro semestre a categoria A do IMGA Global Equities Selection apresentava uma rentabilidade a 1 ano de 19,25% e a 6 meses uma rentabilidade efetiva de 15,51%, tendo atingido um valor líquido global de €30,4M, superior em 17,3% face aos €25,9M de dezembro de 2023.

Desde o início do ano, esta categoria registou vendas líquidas positivas de €0,4M, com subscrições de €2,6M e resgates de €2,1M.

Relativamente à categoria R do fundo, no final de junho a rentabilidade a 1 ano foi de 19,3% e a 6 meses uma rentabilidade efetiva de 15,53%.

Sendo um fundo de capitalização, não procedeu à distribuição de rendimentos.



Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Em cumprimento do estipulado pelas alíneas b) e c) da secção 6 do Anexo IV do Regime da Gestão de Ativos (RGA), apresenta-se, em seguida, o montante total das remunerações pagas pela entidade responsável pela gestão aos seus colaboradores e o montante agregado da remuneração dos membros dos órgãos de gestão e fiscalização (valores em euros):

REMUNERAÇÃO DO EXERCÍCIO DE 2024			
Órgãos de Gestão e Fiscalização	Rendimento Fixo	Rendimento Variável	Número A 30/06/2024
Comissão Executiva			
Presidente e Administradores	156 567	239 878	3
Administradores independentes	21 750	-	1
Conselho fiscal			
Presidente e vogais	21 735	-	6
Colaboradores			
Colaboradores	1 159 688	406 833	47

Nos termos da Lei e conforme previsto no n.º 1 do art.º 20º dos Estatutos, o modelo de fiscalização da Sociedade compreende ainda um Revisor Oficial de Contas, ou uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que não seja membro do Conselho Fiscal, a quem foram pagos €5.904 pelos serviços durante o primeiro semestre de 2024.

Sem prejuízo da competência do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas, ou da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, conforme previsto no n.º 1 do art.º 21º dos Estatutos, a

Assembleia Geral designou um auditor externo para a verificação das contas da Sociedade, a quem foram pagos €15.990 pelos serviços prestados nesse âmbito.

No primeiro semestre de 2024 não foram pagos quaisquer valores referentes a indemnizações por cessação de contrato de trabalho.

No final de cada ano, com base no Relatório de Avaliação da Execução da Política de Remunerações, da responsabilidade do Comité de Remunerações, o Conselho Fiscal produz um Relatório anual sobre a Política de

Remunerações, onde descreve os aspetos e conclusões relevantes que fundamentam o respetivo parecer acerca da avaliação do grau de execução da Política de Remunerações em vigor na Sociedade ao longo do ano anterior.

Relativamente a 2023, não foi identificada qualquer irregularidade ou inconsistência no modo como as remunerações e outros benefícios foram calculados.

No primeiro semestre de 2024, não foram introduzidas alterações à Política de Remunerações.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Eventos Subsequentes

30 de junho de 2024

● A **18 de julho** foi constituída a Categoria A do Fundo IMGA Obrigações Globais Taxa Indexada EUR 2026, Série I.

● A **24 de julho** foi incluída a IMGA como comercializadora da Categoria R do fundo IMGA Portuguese Corporate Debt.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Notas Informativas

IMGA Global Equities Selection - Fundo de Investimento Aberto de Ações

Elementos Identificativos

Tipo de Fundo:

Fundo de Investimento Aberto de Ações

Data de Constituição:

11 de março de 2004

Sociedade Gestora:

IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

Banco Depositário:

Banco Comercial Português, S.A.

Valor da Carteira:

(30 de junho de 2024)

30 406 469 Euros

EVOLUÇÃO DE RENDIBILIDADE E RISCO

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Jun 24
IMGA GLOBAL EQUITIES SELECTION CAT A										
Rendibilidade	5,0%	7,9%	7,5%	-8,8%	26,5%	3,6%	33,5%	-14,5%	18,6%	15,5%
Risco (nível)	6	6	4	5	5	7	5	6	5	5
IMGA GLOBAL EQUITIES SELECTION CAT R										
Rendibilidade	-	-	-	-	-	-	-	-14,4%	18,6%	15,5%
Risco (nível)	-	-	-	-	-	-	-	6	5	5

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

O nível de risco do Fundo pode variar entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar a perda do capital investido caso o fundo não seja de capital garantido.

POLÍTICA DE INVESTIMENTO

O Fundo tem como objetivo proporcionar aos participantes uma valorização do capital investido a longo prazo que reflita adequadamente a rentabilidade agregada dos mercados acionistas das zonas económicas internacionais mais desenvolvidas.

O fundo investe predominantemente em ações internacionais cotadas nos mercados regulamentados dos países da União Europeia, Estados Unidos da América, Japão e outros países da OCDE e, complementarmente, noutros mercados regulamentados internacionais, numa perspetiva global, diversificada e tendencialmente proporcional às capitalizações bolsistas daquelas regiões. Deverá ter permanentemente, direta ou indiretamente, um mínimo de 85% do seu valor líquido global investido em ações e não procura exposição preferencial a um país ou setor de atividade.

O fundo poderá utilizar instrumentos derivados para fins de cobertura de risco ou para exposição adicional ao mercado acionista, exposição que não poderá, no entanto, ultrapassar 100% do valor líquido global. A estratégia de investimento do fundo segue uma gestão ativa, não considerando nenhum parâmetro de referência.

Os ativos são selecionados com base em critérios de crescimento e valorização, considerando os resultados financeiros das empresas, setor de atividade, posicionamento no mercado, qualidade de gestão, entre outros, privilegiando empresas que adotam as melhores práticas ao nível do Governo, Direitos Humanos e Ambiente, no universo de investimento, e abstendo-se de investir em entidades cuja maioria das receitas sejam provenientes de atividades em setores controversos, nomeadamente jogo, armas controversas, tabaco e carvão térmico.

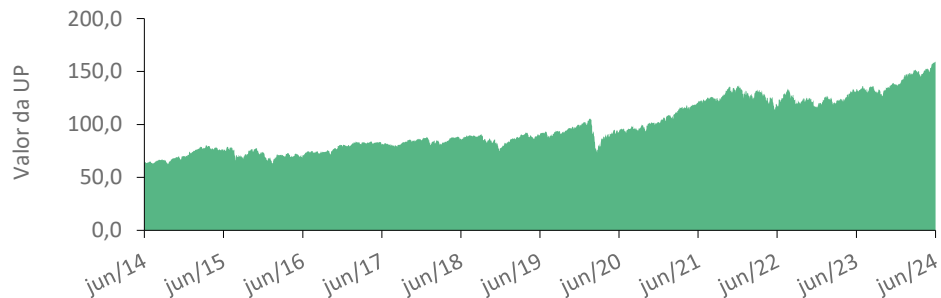


EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES

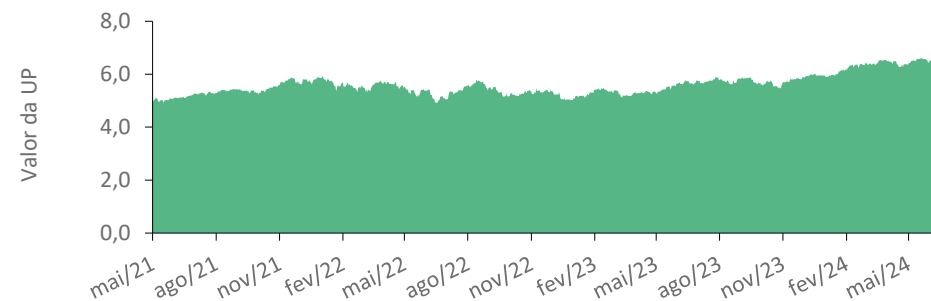
As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

Categoria A (últimos 10 anos)



Categoria R (desde início)



Categoria I

Não dispõe de dados para divulgação de rendibilidades históricas dado não ter unidades de participação comercializadas à data.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO UP'S E DO VALOR UNITÁRIO UP

	31.12.2020	31.12.2021	31.12.2022	31.12.2023	30.06.2024
IMGA GLOBAL EQUITIES SELECTION CAT A					
Nº. UP's em circulação	158 129,7475	197 512,2207	200 856,3712	188 121,4368	190 954,9384
Valor Unitário UP (Euro)	101,8226	135,8827	116,2256	137,7946	159,1837
IMGA GLOBAL EQUITIES SELECTION CAT R					
Nº. UP's em circulação	-	1 062,6929	2 287,6794	1 076,4401	1 391,8970
Valor Unitário UP (Euro)	-	5,8612	5,0162	5,9487	6,8731
IMGA GLOBAL EQUITIES SELECTION CAT I					
Nº. UP's em circulação	-	-	140 000,0000	-	-
Valor Unitário UP (Euro)	-	-	4,5205	-	-

CUSTOS E COMISSÕES

(Unidades: milhares €)

Região / Mercado	País	Jun/2024		2023		2022		2021	
		Títulos em carteira ⁽¹⁾	Custos de Transação ⁽²⁾	Títulos em carteira ⁽¹⁾	Custos de Transação ⁽²⁾	Títulos em carteira ⁽¹⁾	Custos de Transação ⁽²⁾	Títulos em carteira ⁽¹⁾	Custos de Transação ⁽²⁾
Nacional	Portugal	190	0,3	0	12,0	0	8,2	0	5,9
	Alemanha	323		462		332		905	
	França	1 261		1 308		1 090		1 178	
	Países Baixos	1 169		831		723		670	
	Espanha	157				205		357	
	Itália	346		246				119	
	Bélgica							113	
	Finlândia							115	
	Irlanda					955		1 437	
	Suécia					93		106	
	Dinamarca	511		505		256		292	
	Noruega	151		127		118		366	
	Luxemburgo	1 511		1 396		967		1 161	
	sub-total	5 429	3,3	4 875	53,1	4 740	6,7	6 820	32,6
União Europeia	EUA	22 517		18 983		15 976		18 366	
	Barbados								
	Suíça	445		447		847		633	
	Reino Unido	1 074		1 109		1 262		530	
	Uruguai	327		300					
		sub-total	24 362	2,8	20 839	12,2	18 085	3,2	19 529
Outro									
Total		29 981	64	25 714	77,3	22 825	18,1	26 349	47,1

(1) Por país do emitente no final do período

(2) Por mercado de transação

DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÓNIO

(valores em euro)

30.06.2024

Valores mobiliários	29 981 137
Saldos bancários	647 457
Outros ativos	34 198
Total dos ativos	30 662 791
Passivos	256 322
Valor Líquido de Inventário	30 406 469



TÍTULOS EM CARTEIRA

(valores em euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais-valias	Menos-valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA	%
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS							
<i>M.C.O.B.V. Portuguesas</i>	184 743	5 121	-	189 864	-	189 864	1%
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>	3 074 130	825 169	126 607	3 772 692	-	3 772 692	13%
<i>M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE</i>	17 514 336	7 196 574	555 446	24 155 465	-	24 155 465	81%
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO							
	1 593 721	269 395	-	1 863 116	-	1 863 116	6%
TOTAL	22 366 930	8 296 259	682 053	29 981 137	-	29 981 137	100%

INDICAÇÃO MOVIMENTOS OCORRIDOS

(valores em euro)

Rendimentos	
Rendimentos do investimento	241 148
Outros investimentos	5 514
Mais-valias de investimento	5 309 838
Custos	
Custos de gestão	(303 245)
Custos de depósito	(10 457)
Outros encargos, taxas e impostos	(55 350)
Menos-valias de investimentos	(1 145 553)
Custos de negociação	(6 647)
Lucro líquido	4 035 248
Lucros distribuídos	-
Aumento ou diminuição da conta de capital	
Subscrições	2 584 169
Resgates	(2 141 457)



VALOR LÍQUIDO GLOBAL E VALOR DA UP

(valores em euro)

	IMGA GLOBAL EQUITIES SELECTION CAT A		IMGA GLOBAL EQUITIES SELECTION CAT R		IMGA GLOBAL EQUITIES SELECTION CAT I	
	Valor Líquido	Valor Unitário da UP	Valor Líquido	Valor Unitário da UP	Valor Líquido	Valor Unitário da UP
31.12.2022	23 344 633	116,2256	11 475	5,0162	632 868,80	4,5205
31.12.2023	25 922 106	137,7946	6 403	5,9487	-	-
30.06.2024	30 396 902	159,1837	9 567	6,8731	-	-

OPERAÇÕES DE COMPRA E VENDA DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

Não foram realizadas operações de compra e venda de instrumentos financeiros derivados no decorrer do exercício de 2024.





i m | g | a |

Balanço

Referente ao período findo em 30 de junho 2024



		ATIVO				
Código	Designação	30-06-2024			31-12-2023	
		Bruto	Mv	mv/P	Líquido	Líquido
	Outros Ativos					
32	Ativos Fixos Tangíveis das SIM					
33	Ativos Intangíveis das SIM					
	<i>Total de Outros Ativos das SIM</i>					
	Carteira de Títulos					
21	Obrigações					
22	Ações	20 773 209	8 026 864	(682 053)	28 118 021	24 004 500
23	Outros Títulos de Capital					
24	Unidades de Participação	1 593 721	269 395		1 863 116	1 709 095
25	Direitos					
26	Outros Instrumentos da Dívida					
	<i>Total da Carteira de Títulos</i>	<u>22 366 930</u>	<u>8 296 259</u>	<u>(682 053)</u>	<u>29 981 137</u>	<u>25 713 595</u>
	Outros Ativos					
31	Outros ativos					
	<i>Total de Outros Ativos</i>					
	Terceiros					
411+...+418	Contas de Devedores	20 069			20 069	223 327
	<i>Total dos Valores a Receber</i>	<u>20 069</u>			<u>20 069</u>	<u>223 327</u>
	Disponibilidades					
11	Caixa					
12	Depósitos à Ordem	647 457			647 457	127 681
13	Depósitos a Prazo e com Pré-aviso					
14	Certificados de Depósito					
18	Outros Meios Monetários					
	<i>Total das Disponibilidades</i>	<u>647 457</u>			<u>647 457</u>	<u>127 681</u>
	Acréscimos e diferimentos					
51	Acréscimos de Proveitos					
52	Despesas com Custo Diferido					
53	Outros acréscimos e diferimentos	14 129			14 129	16 559
59	Contas transitórias ativas					
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Ativos</i>	<u>14 129</u>			<u>14 129</u>	<u>16 559</u>
	TOTAL DO ATIVO	<u>23 048 585</u>	<u>8 296 259</u>	<u>(682 053)</u>	<u>30 662 791</u>	<u>26 081 162</u>
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe A				<u>190 955</u>	<u>188 121</u>
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe R				<u>1 392</u>	<u>1 076</u>

		PASSIVO	
Código	Designação	Períodos	
		30-06-2024	31-12-2023
	Capital do OIC		
61	Unidades de Participação	9 553 827	9 411 445
62	Variações Patrimoniais	2 028 573	1 728 243
64	Resultados Transitados	14 788 821	10 247 312
65	Resultados Distribuídos		
67	Dividendos Antecipados das SIM		
66	Resultados Líquidos do Período	4 035 248	4 541 509
	<i>Total do Capital do OIC</i>	<u>30 406 469</u>	<u>25 928 509</u>
	Provisões Acumuladas		
481	Provisões para Encargos		
	<i>Total das Provisões Acumuladas</i>		
	Terceiros		
421	Resgates a Pagar a Participantes	169 394	94 973
422	Rendimentos a Pagar a Participantes		
423	Comissões a Pagar	62 958	52 650
424+...+429	Outras contas de Credores	3 900	3 184
43+12	Empréstimos Obtidos	18 225	
44	Pessoal		
46	Acionistas		
	<i>Total dos Valores a Pagar</i>	<u>254 477</u>	<u>150 807</u>
	Acréscimos e diferimentos		
55	Acréscimos de Custos	1 845	1 845
56	Receitas com Proveito Diferido		
58	Outros Acréscimos e Diferimentos		
59	Contas transitórias passivas		
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Passivos</i>	<u>1 845</u>	<u>1 845</u>
	TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO	<u>30 662 791</u>	<u>26 081 162</u>
	Valor Unitário da Unidade Participação - Classe A	<u>159,1837</u>	<u>137,7946</u>
	Valor Unitário da Unidade Participação - Classe R	<u>6,8731</u>	<u>5,9487</u>

(valores em Euro)

EXTRAPATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO DE 2024 E 31 DE DEZEMBRO DE 2023

DIREITOS SOBRE TERCEIROS

Código	Designação	Períodos	
		30-06-2024	31-12-2023
Operações Cambiais			
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
Operações Sobre Taxas de Juro			
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	<i>Total</i>		
Operações Sobre Cotações			
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
Compromissos de Terceiros			
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
944	Valores cedidos em garantia		
945	Empréstimos de títulos		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DOS DIREITOS</i>		
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA		

RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS

Código	Designação	Períodos	
		30-06-2024	31-12-2023
Operações Cambiais			
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
Operações Sobre Taxas de Juro			
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	<i>Total</i>		
Operações Sobre Cotações			
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
Compromissos Com Terceiros			
941	Subscrição de títulos		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
943	Valores cedidos em garantia		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</i>		
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA		



i m | g | a |

Demonstração de Resultados

Referente ao período findo em 30 de junho 2024



CUSTOS E PERDAS				PROVEITOS E GANHOS			
Código	Designação	Períodos		Código	Designação	Períodos	
		30-06-2024	30-06-2023			30-06-2024	30-06-2023
	Custos e Perdas Correntes				Proveitos e Ganhos Correntes		
	Juros e Custos Equiparados				Juros e Proveitos Equiparados		
711+718	De Operações Correntes			812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos		
719	De Operações Extrapatrimoniais			811+814+827+818	De Operações Correntes		
	Comissões e Taxas			819	De Operações Extrapatrimoniais		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	6 647	72 853		Rendimento de Títulos		
724+...+728	Outras Operações Correntes	315 848	295 563	822+...+824+825	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	241 148	277 550
729	De Operações Extrapatrimoniais			829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras				Ganhos em Operações Financeiras		
732+733	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	1 094 390	1 709 556	832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	4 730 411	5 406 698
731+738	Outras Operações Correntes			831+838	Outras Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais	51 163	527 695	839	Em Operações Extrapatrimoniais	579 427	682 669
	Impostos				Reposição e Anulação de Provisões		
	Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e						
7411+7421	Incrementos Patrimoniais	31 440	31 755	851	Provisões para Encargos		
7412+7422	Impostos Indirectos	19 919	21 279	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	0	1
7418+7428	Outros impostos						
	Provisões do Exercício						
751	Provisões para Encargos						
77	Outros Custos e Perdas Correntes	1 845	1 829				
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)</i>	<u>1 521 252</u>	<u>2 660 528</u>			<u>5 550 986</u>	<u>6 366 917</u>
79	Outros custos e perdas das SIM			89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i>				<i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i>		
	Custos e Perdas Eventuais				Proveitos e Ganhos Eventuais		
781	Valores Incobráveis			881	Recuperação de Incobráveis		
782	Perdas Extraordinárias			882	Ganhos Extraordinários	5 499	
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores			883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		
788	Outras Custos e Perdas Eventuais			888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais	14	
	<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i>				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i>	<u>5 514</u>	
63	Imposto Sobre o Rendimento do Exercício						
66	Resultado Líquido do Período (se>0)	<u>4 035 248</u>	<u>3 706 388</u>	66	Resultado Líquido do Período (se<0)		
	<i>TOTAL</i>	<u>5 556 500</u>	<u>6 366 917</u>		<i>TOTAL</i>	<u>5 556 500</u>	<u>6 366 917</u>
(8*2/3/4/5)- (7*2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	3 870 522	3 901 838	F - E	Resultados Eventuais	5 514	
8*9 - 7*9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	528 264	154 974	B+D+F-A-C-E+74X1	Resultados Antes do Imposto s/ Rendimento	4 066 688	3 738 143
B-A	Resultados Correntes	4 029 734	3 706 388	B+D-A-C	Resultados Líquidos do Período	4 035 248	3 706 388



i m | g | a |

Demonstração de Fluxos de Caixa

Referente ao período findo em 30 de junho 2024



(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	30-jun-24		30-jun-23	
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC				
RECEBIMENTOS:		2 584 169		16 456 991
Subscrição de unidades de participação	2 584 169		16 456 991	
PAGAMENTOS:		2 067 035		17 736 550
Resgates de unidades de participação	2 067 035		17 736 550	
Rendimentos pagos aos participantes				
Fluxo das operações sobre as unidades do OIC		517 133		(1 279 559)
OPERAÇÕES COM A CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ativos				
RECEBIMENTOS:		3 647 145		33 081 631
Venda de títulos e outros ativos	3 453 929		29 563 855	
Resgates de unidades de participação noutros OIC	0		3 048 982	
Rendimento de títulos e outros ativos	193 216		468 793	
PAGAMENTOS:		3 341 356		32 144 482
Compra de títulos e outros ativos	3 334 593		29 480 483	
Subscrições de unidades de participação noutros OIC	0		2 591 057	
Comissões de corretagem	6 383		72 484	
Outras taxas e comissões	12		19	
Outros pagamentos relacionados com a carteira	367		439	
Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos		305 789		937 149
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS				
RECEBIMENTOS:		0		0
PAGAMENTOS:		1 845		1 845
Outros pagamentos de operações a prazo e de divisas	1 845		1 845	
Fluxo das operações a prazo e de divisas		(1 845)		(1 845)
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE				
RECEBIMENTOS:		0		1
Outros recebimentos correntes	0		1	
PAGAMENTOS:		325 041		317 151
Comissão de gestão	304 980		291 770	
Comissão de depósito	10 702		11 119	
Taxa de supervisão	2 406		2 346	
Impostos e taxas	6 953		11 916	
Fluxo das operações de gestão corrente		(325 041)		(317 150)
OPERAÇÕES EVENTUAIS				
RECEBIMENTOS:		5 514		0
Ganhos extraordinários	5 514		0	
PAGAMENTOS:		0		0
Fluxo das operações eventuais		5 514		0
SALDO DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO (A)		501 551		(661 405)
DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO (B)		127 681		1 223 711
DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO (C)=(B)+(A)		629 232		562 306





i m | g | a |

Anexo às Demonstrações Financeiras

Referente ao período findo em 30 de junho 2024

INTRODUÇÃO

A constituição do IMGA Global Equities Selection - Fundo de Investimento Aberto de Ações (OIC) foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 4 de março de 2004, tendo iniciado a sua atividade em 11 de março de 2004. É um Organismo de Investimento Coletivo, constituído por tempo indeterminado, e tem como finalidade proporcionar aos seus participantes um nível de rentabilidade a longo prazo que reflita adequadamente a rentabilidade agregada dos mercados acionistas das zonas económicas internacionais mais desenvolvidas. Para o efeito, investe os seus capitais predominantemente em ações de empresas cotadas nos mercados regulamentados dos Estados Unidos da América, nos países da União Europeia e de países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) e, complementarmente, noutros mercados internacionais, tendo em consideração a composição do índice MSCI World, nomeadamente a ponderação da capitalização bolsista de cada zona geográfica na composição desse índice.

O OIC é administrado, gerido e representado pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (Sociedade Gestora). As funções de banco depositário são exercidas pelo Banco Comercial Português, S.A.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo.

As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras anexas.



1. CAPITAL DO OIC

O capital do OIC é representado por partes de conteúdo idêntico, sem valor nominal, que se designam unidades de participação, as quais conferem direitos idênticos aos seus detentores. As unidades de participação são nominativas e adotam a forma escritural.

Para efeitos de movimentação, as unidades de participação são fracionadas até à quarta casa decimal. Para efeitos de

constituição do OIC, o valor da unidade de participação foi de cinquenta euros. Para efeitos de constituição das Categorias I e R o valor inicial é de cinco euros.

O valor da unidade de participação para efeitos de subscrição é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

O valor da unidade de participação para efeitos de resgate é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

Durante o período findo em 30 de junho de 2024, o movimento ocorrido no capital do OIC foi o seguinte:

(Valores em Euro)

Descrição	31-12-2023	Subscrições			Resgates			Outros	Resultados do Exercício	30-06-2024
		Categoria A	Categoria I	Categoria R	Categoria A	Categoria I	Categoria R			
Valor base	9 411 445	869 292	-	1 577	(728 487)	-	-			9 553 827
Diferença p/Valor Base	1 728 243	1 712 877	-	423	(1 412 970)	-	-			2 028 573
Resultados acumulados	10 247 312							4 541 509		14 788 821
Resultados do período	4 541 509							(4 541 509)	4 035 248	4 035 248
SOMA	25 928 509	2 582 169	-	2 000	(2 141 457)	-	-	-	4 035 248	30 406 469
Nº de Unidades participação										
Categoria A	188 121	17 403			(14 570)					190 955
Categoria I	-									-
Categoria R	1 076			315						1 392
Valor Unidade participação										
Categoria A	137.7946									159.1837
Categoria I	-									-
Categoria R	5.9487									6.8731

Em 30 de Junho de 2024 existiam 1 066 unidades de participação com pedidos de resgate em curso.

O valor líquido global do OIC, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação foram os seguintes:

	Data	Categoria A			Categoria R			Categoria I			Total	
		Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	VLGF	Nº UP em circulação
Ano 2024	30-06-24	159.1837	30 396 902	190 955	6.8731	9 567	1 392	-	-	-	30 406 469	192 347
	31-03-24	151.4346	28 749 885	189 850	6.5383	8 095	1 238	-	-	-	28 757 980	191 088
Ano 2023	31-12-23	137.7946	25 922 106	188 121	5.9487	6 403	1 076	-	-	-	25 928 509	189 198
	30-09-23	131.0497	25 263 221	192 776	5.6564	16 710	2 954	-	-	-	25 279 931	195 730
	30-06-23	133.4185	26 403 867	197 903	5.7585	17 011	2 954	-	-	-	26 420 878	200 857
	31-03-23	122.6104	24 686 834	201 344	5.2919	15 633	2 954	-	-	-	24 702 467	204 298
Ano 2022	31-12-22	116.2256	23 344 633	200 856	5.0162	11 475	2 288	4.5205	632 869	140 000	23 988 977	343 144
	30-09-22	119.7817	24 088 269	201 102	5.1719	2 120	410	4.6446	650 232	140 000	24 740 621	341 512
	30-06-22	118.1738	23 787 929	201 296	5.1019	1 022	200	4.5681	639 527	140 000	24 428 478	341 497
	31-03-22	131.9598	25 182 471	190 834	5.6996	1 142	200	5.0860	712 032	140 000	25 895 645	331 035

Em 30 de junho de 2024, os participantes do OIC podem agrupar-se de acordo com os seguintes escalões:

Escalões	N.º participantes	
	Categoria A	Categoria R
UPs ≥ 25%	-	1
10% ≤ UPs < 25%	-	2
5% ≤ UPs < 10%	-	-
2% ≤ UPs < 5%	1	-
0.5% ≤ UPs < 2%	15	-
UPs < 0.5%	1 882	-
TOTAL	1 898	3



3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

Em 30 de junho de 2024, esta rubrica tem a seguinte composição:

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
<i>M.C.O.B.V. Portuguesas</i>						
-Ações						
GALP Energia SGPS SA-B Shrs	184 743	5 121	-	189 864	-	189 864
	184 743	5 121	-	189 864	-	189 864
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>						
-Ações						
Argenx	188 454	9 717	-	198 171	-	198 171
ASML Holding NV	211 473	139 496	-	350 969	-	350 969
BP Plc (British Petroleum)	140 147	5 509	(14 108)	131 548	-	131 548
Dassault Systemes SA	158 308	-	(7 577)	150 731	-	150 731
Endenred	201 814	-	(55 682)	146 132	-	146 132
Hermes International	149 646	15 134	-	164 780	-	164 780
HSBC Holdings Plc (Ord)	309 800	88 034	-	397 833	-	397 833
Koninklijke Philips NV	177 621	-	(2 489)	175 132	-	175 132
LVMH- Moet Hennessy Louis Vuitton SA.	177 847	4 834	-	182 682	-	182 682
Merck KGaA NPV	150 255	-	(9 433)	140 823	-	140 823
National Grid Plc	155 511	6 114	(35 531)	126 095	-	126 095
Novo Nordisk A/S-B	177 954	182 522	(172)	360 303	-	360 303
Novozymes A/S - B Shares	128 041	22 989	(17)	151 013	-	151 013
Safran SA.	184 675	79 644	-	264 319	-	264 319
SHELL PLC	114 549	41 277	(1 600)	154 226	-	154 226
Siemens AG- Reg.	152 126	30 106	-	182 232	-	182 232
Unicredit SPA.	187 502	158 894	-	346 396	-	346 396
Universal Music Group NV	118 618	32 477	-	151 095	-	151 095
	3 084 340	816 747	(126 607)	3 774 481	-	3 774 481
<i>M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE</i>						
-Ações						
Alnylam Pharmaceuticals Inc	304 982	59 501	-	364 483	-	364 483
Alphabet Inc-CL C	310 299	363 463	-	673 763	-	673 763
Amazon.Com Inc	595 742	592 050	-	1 187 792	-	1 187 792
AON	394 053	5 774	(36 311)	363 516	-	363 516
Apple Inc	913 640	562 249	-	1 475 889	-	1 475 889
Arista Networks Inc	148 576	178 259	-	326 834	-	326 834
Astra-Zeneca Group Plc.	234 606	29 337	-	263 943	-	263 943
Bentley Systems Inc	177 823	24 296	-	202 120	-	202 120
Biogen Idec Inc	217 110	-	(35 294)	181 815	-	181 815
Broadcom Ltd	199 614	323 124	-	522 738	-	522 738
Caterpillar Inc.	326 421	4 482	(38 435)	292 469	-	292 469
Cie Financiere Richemont-BR A	174 056	9 955	-	184 011	-	184 011
Cigna Corp.	477 910	1 116	(12 899)	466 128	-	466 128
CME Group Inc	208 535	8 579	-	217 114	-	217 114
Coca-Cola Co.	328 990	10 561	-	339 551	-	339 551
Constellation Energy	329 698	770	(27 267)	303 200	-	303 200
Deere & Co	224 918	3 295	(841)	227 372	-	227 372
Dexcom Inc	293 245	1 829	(3 226)	291 848	-	291 848
Dupont de Nemours	499 159	1 166	(4 385)	495 940	-	495 940
Equinix Inc.	171 646	14 251	-	185 896	-	185 896
Equinor ASA SA	152 629	467	(1 607)	151 488	-	151 488
GE-General Electric Co	159 983	374	(1 815)	158 541	-	158 541
General Motors Corp	177 316	414	(4 988)	172 742	-	172 742
Halliburton Co.	265 407	4 715	(6 817)	263 304	-	263 304
HESS CORP	261 395	5 500	-	266 895	-	266 895
Huntington Bancshares INC	158 794	2 115	-	160 908	-	160 908
Lilly (Eli) & Co	425 751	508 997	-	934 748	-	934 748
Linde PLC	376 718	92 333	-	469 052	-	469 052
McDonalds Corp	238 200	3 488	(26 323)	215 365	-	215 365
MercadoLibre Inc	250 344	76 186	-	326 531	-	326 531
Merck & Co. Inc.	201 824	39 390	-	241 214	-	241 214
Meta Platforms INC - Class A	97 907	404 082	(6 206)	495 783	-	495 783
Microchip Technology Inc	209 858	36 143	-	246 002	-	246 002
Micron Technology Inc.	410 062	958	(17 857)	393 163	-	393 163
Microsoft Corp	1 055 621	766 045	-	1 821 666	-	1 821 666
MSCI Inc	235 971	3 459	(20 705)	218 726	-	218 726
Nestle SA-Reg	311 761	7 897	(58 703)	260 955	-	260 955
Netflix Inc	171 538	175 364	-	346 902	-	346 902
Nextera Energy Inc	495 531	7 261	(48 819)	453 973	-	453 973
NVIDIA Corp	403 533	1 537 019	-	1 940 552	-	1 940 552
NXP Semiconductors NV	179 861	113 425	-	293 287	-	293 287
PepsiCo. Inc	435 774	6 385	(41 715)	400 443	-	400 443
Procter & Gamble Co	308 471	35 971	-	344 441	-	344 441
Progressive Corp	147 439	48 190	-	195 628	-	195 628
Public Storage.	209 614	3 072	(12 614)	200 072	-	200 072
Puig Brands, S.A.	147 000	9 600	-	156 600	-	156 600
Roper Technologies	246 088	75 160	-	321 248	-	321 248
Royal Caribbean Cruises Ltd	120 182	200 686	-	320 868	-	320 868
SBA Communications Corp - CL A	312 231	2 529	(79 431)	235 330	-	235 330
Schlumberger Ltd	396 072	5 803	(37 348)	364 527	-	364 527
Schwab (Charles) Corp	288 939	129 907	-	418 845	-	418 845
ServiceNow Inc	218 992	146 160	-	365 152	-	365 152
Stryker Corp	185 999	34 977	-	220 976	-	220 976
Synopsys Inc	299 178	187 696	-	486 874	-	486 874
TESLA INC	267 368	1 540	(8 807)	260 100	-	260 100
Uber Technologies Inc	179 984	240 089	(848)	419 226	-	419 226
Union Pacific Corp.	161 699	26 700	-	188 399	-	188 399
UnitedHealth Group Inc.	490 439	8 588	(22 185)	476 841	-	476 841
Visa Inc - Class A Shares	317 631	62 256	-	379 887	-	379 887
	17 504 126	7 204 996	(555 446)	24 153 676	-	24 153 676
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO						
<i>OIC domiciliados Estado membro UE</i>						
Alma Eikoh Japan Large Cap Equity	483 840	100 050	-	583 890	-	583 890
Fidelity Fds Asia Pacific Opp I USD	306 424	15 768	-	322 192	-	322 192
Lyxor MSCI AC Asia-Pacific EX JP - ETF	310 110	42 256	-	352 366	-	352 366
UBS ETF - MSCI Japan	493 347	111 321	-	604 667	-	604 667
	1 593 721	269 395	-	1 863 116	-	1 863 116
TOTAL	22 366 930	8 296 259	(682 053)	29 981 137	-	29 981 137

4. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantidos de acordo com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta entidade, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas através do Decreto-Lei nº 27/2023, de 28 de abril, o qual aprova o novo Regime da Gestão de Ativos.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras, foram as seguintes:

Especialização de períodos

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de períodos, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica “Juros e proveitos equiparados”.

Carteira de Títulos e Valorização das unidades de participação

a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.

- b) O valor das unidades de participação será calculado às 17.00h, hora portuguesa, sendo este o momento de referência para o cálculo.
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo divulgado pelo Banco de Portugal e pelo Banco Central Europeu, com exceção para aqueles cujas divisas não se encontrem cotadas. Neste caso utilizar-se-ão os câmbios difundidos ao meio-dia de Lisboa, por entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionadas para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.



- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência; não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- f) Tratando-se de valores representativos de dívida admitidos à negociação num mercado regulamentado, caso os preços praticados em mercado não sejam considerados representativos, podem ser considerados para efeitos de avaliação:
 - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
 - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários;
 - b. Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada.
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- j) Para efeitos da determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.



Impostos

O regime fiscal aplicável aos organismos de investimento coletivo (estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de janeiro, alterado pela Retificação n.º 12/2015, de 11/03), assenta num método de tributação dos rendimentos “à saída”, ou seja, a tributação é essencialmente na esfera dos participantes.

O OIC, ainda assim, encontra-se sujeito à taxa geral de IRC sobre o seu resultado líquido apurado em cada exercício, expurgado, contudo, os rendimentos (e respetivos gastos associados) de capitais, prediais e mais-valias, tal como qualificados para efeitos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (desde que os mesmos não sejam provenientes de entidades com residência ou domicílio em país, território ou região sujeito a um regime fiscal claramente mais favorável constante da lista aprovada por portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças, situação em que serão tributados). Não relevam, igualmente, para efeitos de determinação do lucro tributável os rendimentos, incluindo descontos, e gastos relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os fundos de investimento mobiliário, bem como os gastos não dedutíveis previstos no artigo 23.º-A do Código do IRC.

No que respeita ao Imposto do Selo, os fundos são tributados em sede deste imposto sobre o valor líquido global dos seus ativos à taxa de 0,0125%, por trimestre.

Desde 1 de janeiro de 2019, passaram a encontrar-se sujeitas a imposto do selo, à taxa de 4% as comissões de gestão e depósito, suportadas pelo fundo e as comissões de subscrição e reembolso, suportadas pelos participantes.



10. RESPONSABILIDADES

A 30 de junho de 2024, o OIC tem acordado junto do Millenium BCP uma facilidade de limite máximo de descoberto intradiário na conta corrente no valor de 200 000 €, a qual não se encontra a ser utilizada, constituindo-se, assim, como uma responsabilidade potencial.

11. EXPOSIÇÃO AO RISCO CAMBIAL

Em 30 de junho de 2024, as posições cambiais mantidas pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

(valores em Euro)

Moedas	À Vista	A Prazo					Posição Global
		Forward	Futuros	Swaps	Opções	Total a prazo	
AUD	99	-	-	-	-	-	99
CAD	5	-	-	-	-	-	5
CHF	434 508	-	-	-	-	-	434 508
DKK	4 696 524	-	-	-	-	-	4 696 524
GBP	1 045 220	-	-	-	-	-	1 045 220
JPY	1 507 334	-	-	-	-	-	1 507 334
NOK	1 518 731	-	-	-	-	-	1 518 731
SEK	37 842	-	-	-	-	-	37 842
USD	25 273 959	-	-	-	-	-	25 273 959
Contravalor Euro	26 070 631	-	-	-	-	-	26 070 631

13. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES

Em 30 de junho de 2024, a exposição ao risco de cotações pode resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

AÇÕES E VALORES SIMILARES	MONTANTE (Euros)	EXTRA-PATRIMONIAIS		SALDO
		Futuros	Opções	
Ações	28 118 021	-	-	28 118 021
UP's	1 863 116	-	-	1 863 116

14. EXPOSIÇÃO GLOBAL EM INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

O cálculo da exposição em instrumentos financeiros derivados é efetuado através do método dos compromissos, nos termos do artigo 187º do Decreto-Lei nº 27/2023.

15. CUSTOS IMPUTADOS

Os custos imputados ao OIC durante o período findo em 30 de junho de 2023 apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euro)

Custos	Categoria A		Categoria R	
	Valor	%VLGF (1)	Valor	%VLGF (1)
Comissão de Gestão Fixa	315 283	1.12%	93	1.13%
Comissão de Depósito	10 872	0.04%	3	0.04%
Taxa de Supervisão	2 029	0.01%	1	0.01%
Custos de Auditoria	1 844	0.01%	1	0.01%
Encargos outros OIC	5 725	0.02%	2	0.02%
Imposto de selo sobre o valor do OIC	7 067	0.03%	2	0.03%
Outros Custos Correntes	372	0.00%	0	0.00%
TOTAL	343 192		101	
TAXA DE ENCARGOS CORRENTES	1.22%		1.23%	

(1) Média relativa ao período de referência



i m | g | a |

Relatório de Auditoria

Referente ao período findo em 30 de junho 2024



Relatório de auditoria

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do IMGA Global Equities Selection - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Ações (o «OIC») sob gestão da IM Gestão de Ativos, Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A., que compreendem o Balanço em 30 de junho de 2024 (que evidencia um total de 30 662 791 euros e um total de capital do OIC 30 406 469 euros, incluindo um resultado líquido de 4 035 248 euros), a Demonstração dos resultados, a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de 6 meses findo naquela data, e o Anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do IMGA Global Equities Selection - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Ações, gerido pela IM Gestão de Ativos, Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A., em 30 de junho de 2024 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de 6 meses findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização da Entidade Gestora pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

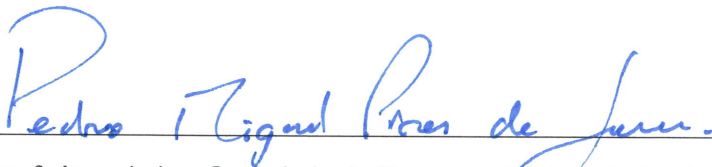
- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 28 de agosto de 2024



Forvis Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas nº 1930 e registado na CMVM com nº 20190019)